



IMGA Rendimento Mais

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



ÍNDICE

Relatório de Gestão	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Obrigações	9
Informação relativa à Gestão do Fundo	10
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	12
Eventos Subsequentes	13
Notas Informativas	14
Anexos	17
• Demonstrações Financeiras e Notas Anexas	
• Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	
• Relatório de Auditoria	

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 19 de julho de 2005, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium High Yield Bond Selection para IMGA High Yield Bond Selection, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Rendimento Mais.

Síntese da Evolução dos Mercados

No início de 2023 a expectativa praticamente generalizada dos analistas era de uma recessão nas principais economias desenvolvidas, fruto do ciclo mais agressivo de subida de taxas diretoras desde os anos 80 e dos níveis ainda excessivos da inflação. Alguns dos principais indicadores de confiança encontravam-se em quebra e vários indicadores de atividade exibiam uma trajetória descendente. O pessimismo dos investidores era refletido num posicionamento defensivo, visível na exposição limitada aos ativos de risco, em particular ao mercado acionista.

Apesar da permanência da inflação em níveis elevados e de algumas surpresas em alta nos primeiros meses do ano, a perceção dos investidores ajustou-se a uma realidade em que a queda do preço das matérias-primas permitiria o retrocesso da inflação nos meses seguintes, de resiliência do mercado laboral das principais economias desenvolvidas, em que o efeito da reabertura económica no sector dos serviços não se havia ainda esgotado e a um processo de transmissão da política monetária para a economia real mais prolongado do que o esperado. Também

a política orçamental contribuiu para um desempenho económico mais positivo do que o esperado em 2023.

A crise de confiança no sector bancário, em março de 2023, constituiu um dos momentos de maior volatilidade nos mercados financeiros, tendo originado, numa fase inicial, fortes quedas das taxas de juro, alimentadas por expectativas de cortes de taxas diretoras pelos bancos centrais, para contrariar o impacto negativo de uma potencial crise financeira. A resposta proativa dos bancos centrais, em particular da Reserva Federal dos EUA, viria a provar-se determinante para evitar uma espiral negativa, com implicações potencialmente globais, ao anunciar a garantia da totalidade dos depositantes dos bancos sob pressão e um mecanismo de cedência de liquidez ao sector bancário com condições vantajosas.

A trajetória das taxas de juro governamentais foi irregular no decorrer de 2023, decorrente da evolução das perspetivas de evolução da inflação e de atuação dos bancos centrais. Também o acréscimo das emissões de dívida pública nos EUA



constituiu um importante driver das taxas de juro de mercado ao longo do ano. Depois da forte subida das taxas de juro na Europa e nos EUA entre maio e meados de outubro, que conduziu as taxas de juro a 10 anos para máximos desde 2011 e 2007, respetivamente, seguiu-se uma inversão abrupta e agressiva de tendência, fruto da evolução mais favorável das métricas inflacionistas e da mensagem mais branda dos bancos centrais. A inversão referida permitiu uma queda de 55pb das taxas da Alemanha para 2,02% na taxa a 10 anos, e que a mesma taxa de juro dos EUA tenha encerrado o ano no mesmo nível em que iniciou 2023 (3,9%), o que culminou em valorizações de 7,1% do índice de dívida governamental dos EUA e de 3% do índice de dívida agregada dos EUA.

A incorporação de diferentes perfis de atuação dos bancos centrais e de desempenho económico significou movimentos diferenciados das taxas de juro nas diversas maturidades da dívida, com quedas mais acentuadas nos prazos intermédios (5 a 10 anos) nos EUA e na parte curta da curva no caso da dívida alemã (2 anos), embora em ambos os casos a curva de rendimentos tenha permanecido invertida no decorrer de 2023.

A trajetória descendente das taxas de juro foi transversal aos diferentes emitentes soberanos da Área do Euro, tendo-se inclusivamente assistido a estreitamentos do spread da dívida da periferia europeia face à Alemanha que superaram os alargamentos ocorridos no ano anterior.

A perceção de evolução mais favorável do que a esperada dos fundamentais foi determinante para o perfil de valorização das classes de maior risco. A queda dos custos de financiamento, o perfil controlado de incumprimentos e o desempenho económico mais benéfico do que o esperado permitiram estreitamentos dos spreads de crédito no cômputo anual, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-29pb) quer na dívida de *high yield* (-112pb) europeia, o que, a somar aos ganhos possibilitados pela componente de taxa de juro, significou valorizações de 8,2% e de 12,1%, respetivamente. Apesar das fortes desvalorizações

em março, coincidentes com a falência do Credit Suisse, o índice de dívida subordinada do sector bancário europeu fechou o ano com uma valorização superior a 13%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente em destaque pela positiva em 2023, com estreitamentos de spread de 31pb e de 146pb da dívida empresarial *investment grade* e de *high yield*, respetivamente, que possibilitaram valorizações de 5,8% e de 13,5% no ano.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2023, com a dívida governamental e a dívida empresarial a registarem estreitamentos de spread que contribuíram para valorizações de 8,4% e de 7,85%, respetivamente. O índice de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais bem-sucedidos, com uma valorização superior a 11% no ano. Por outro lado, nota para o facto de a fragilidade económica da China, em particular do sector imobiliário, ter voltado a contribuir para o acréscimo de volatilidade no segmento de dívida de mercados emergentes.

A rendibilidade da generalidade das praças acionistas em 2023 foi amplamente positiva, fruto do crescimento dos resultados empresariais e da expansão de múltiplos ocorrida. À exceção de momentos isolados de acréscimo de volatilidade, imperou um ambiente de apetite pelo risco dos investidores, favorecido pelas surpresas económicas positivas e pela exposição relativamente diminuta à classe no início do ano.

A expectativa gerada em torno dos benefícios da aposta na inteligência artificial foi um dos principais drivers de performance da classe, em particular no primeiro semestre do ano. Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram entre os que registaram os maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas Nasdaq (+43,4% no ano) e os índices de ações dos EUA em termos agregados (com o S&P500 a valorizar 24,2%). Os sectores de media (24%), construção (30,6%), tecnologia (31,7%) e de

retalho (34,4%) estiveram entre os que mais valorizaram.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi algo díspar, com valorizações mais modestas dos índices britânico FTSE 100 (+3,8%) e suíço (+3,8%), fruto do respetivo enviesamento sectorial mais *value*, e ganhos mais acentuados dos índices alemão (+20,3%), espanhol (+22,8%) e italiano (+28,0%), reflexo da natureza mais cíclica e da reversão dos efeitos da crise energética na região.

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas, com uma valorização superior a 28% do Nikkei, o qual beneficiou amplamente da forte desvalorização do iene. Em oposição, e apesar do processo mais célere do que o esperado de reabertura económica da China, o respetivo índice acionista voltou a estar pressionado, com uma correção de 12,5% do índice de cariz mais doméstico, o China A Shares. Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 22% em 2023.

A incorporação de expectativas de cortes algo pronunciados de taxas diretoras dos EUA, da Área do Euro e do Reino Unido nos últimos dois meses do ano alterou significativamente o perfil de

valorização das respetivas divisas no cômputo anual. A forte queda das taxas de juro dos EUA originou uma desvalorização de 5% do dólar desde os máximos de setembro até ao final de 2023, o que contribuiu decisivamente para a perda anual de 2,1% do cabaz de divisas que engloba os principais parceiros comerciais dos EUA. Por outro lado, depois de dois anos consecutivos de desvalorização, o euro ganhou terreno contra o dólar dos EUA (+3,1%), tendo em termos agregados valorizado 3,4% contra os principais parceiros comerciais da região. Em oposição, a política monetária ultra-acomodatória do Banco Central do Japão, profundamente contrastante com as restantes economias desenvolvidas, esteve na origem do terceiro ano consecutivo de depreciação da divisa contra o dólar dos EUA, tendo atingido no período a cotação mais baixa desde 1990.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi negativo em 2023 (-12,6%), não obstante a trajetória descendente do dólar. Os metais industriais e os bens energéticos estiveram em destaque pela negativa, em oposição aos desempenhos globalmente favoráveis dos metais preciosos e de vários bens do segmento alimentar.



Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DE NOVOS FUNDOS E CATEGORIAS DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO:

Categoria R - IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

Categoria I - IMGA Liquidez

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

Fundo IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I, fundo aberto de duração limitada, começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 3 de julho foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 1 de setembro.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série

A 16 de outubro foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 4 de dezembro.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS AOS FUNDOS IMGA

Em março de 2023, seis fundos da IMGA - Ações Portugal, Alocação Conservadora, Alocação Moderada, Poupança PPR, Rendimento Mais e Rendimento Semestral - foram galardoados pelo Rating FundsPeople 2023, com a classificação B de Blockbuster.

O IMGA Rendimento Mais e o IMGA Rendimento Semestral receberam esta distinção pelo quarto ano consecutivo. A classificação B de Blockbuster é atribuída aos fundos que no final do ano anterior contavam com um volume significativo de ativos em Portugal.

Na edição de 2023 dos “Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP”, que decorreu no mês de maio, o IMGA Ações América foi distinguido como melhor fundo na categoria “OIC de Ações Americanas”.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS

CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão

de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

A 13 de julho foram alterados os Prospetos dos diversos fundos geridos pela sociedade, com uma maior desagregação dos componentes da TEC.

A 28 de agosto, decorrente da entrada em vigor do novo Regime da Gestão de Ativos, foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos de Capital de Risco, com a alteração da denominação dos mesmos.

A 24 de novembro foram publicadas as novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, no âmbito do processo de adaptação ao novo Regime da Gestão de Ativos (RGA).

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril e 31 de agosto de 2023 foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais e semestrais, respetivamente, dos fundos IMGA.

COMERCIALIZAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DOS FUNDOS IMGA

No âmbito da comercialização transfronteiriça, e na sequência do registo que já havia sido feito em 2022 para um conjunto de fundos, foi adicionalmente efetuado em 2023 o registo do fundo IMGA Ações Portugal para comercialização em Espanha.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e

ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

ALTERAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em outubro de 2023, na sequência da autorização da CMVM, iniciou funções como membro do Conselho Fiscal da Sociedade, o Dr. António dos Santos Lindeza.

ONE KAPITAL – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 21 de dezembro iniciou atividade o Fundo de Capital de Risco One Kapital.

FUTURUM TECH – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 29 de dezembro foi registado junto da CMVM o Fundo de Capital de Risco Futurum Tech.

LIQUIDAÇÃO DE FUNDO DE CAPITAL RISCO

A 29 de dezembro de 2023 foi liquidado o fundo Almond Tree Private Equity Fund – Fundo de Capital de Risco Fechado.

Desempenho Fundos Obrigações

Os fundos de obrigações recuperaram em 2023 boa parte das perdas registadas no passado devido à forte subida de taxa de juro promovida pelos bancos centrais, com o objetivo de conter a escalada da inflação. As *yields* a médio e longo prazo registaram uma descida ao longo do ano, dando suporte à rentabilidade destes fundos de investimento.

Em Portugal, esta categoria de fundos apresentou um forte crescimento por duas vias: vendas líquidas positivas (€408M) e efeito de mercado positivo (€130M), o que contribuiu para que encerrasse o ano com um volume sob gestão de €3.337M, representativos de um crescimento de 19% relativamente a 2022.

Na IMGA, os fundos de obrigações acompanharam a tendência, com vendas líquidas positivas de €160M e uma valorização via efeito de mercado de €33M, registando um total de ativos sob gestão de €869M no final de 2023, um aumento de 29% face ao período homólogo.

Uma parte significativa deste crescimento resultou da iniciativa de constituição de um conjunto de fundos de prazo definido lançados no decorrer do ano (IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I Cat A, IMGA Financial Bonds 3,5 Y Cat A, IMGA Obrigações Globais Euro 2024 Serie I Cat A e o IMGA Obrigações Globais Euro 2025 Serie Ii Cat A) cujas vendas ascenderam a €243M.

A rentabilidade anual nesta categoria variou entre 4,3% no fundo IMGA Euro Taxa Variável Cat A e 7,2% no fundo IMGA Ibéria Fixed Income Cat I, evidenciando uma boa performance face a anos anteriores.

No final de 2023 os fundos de obrigações representavam aproximadamente 21% dos ativos sob gestão na IMGA.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	4,33%	1,05%	2	0,01%	1,05%	2	0,48%	1,49%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	4,33%	1,05%	2	-0,01% (*)	1,05%	2	0,46% (*)	1,49%	2
CA RENDIMENTO	4,62%	1,19%	2	-0,33%	1,29%	2	0,27%	1,98%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	5,04%	1,49%	2	-0,91%	1,84%	2	0,10%	2,36%	3
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	5,02%	1,50%	2	-0,82% (*)	1,84%	2	0,15% (*)	2,36%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	6,21%	4,19%	3	-3,86%	4,16%	3	-0,34%	4,31%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	6,30%	4,20%	3	-3,78% (*)	4,16%	3	-0,28% (*)	4,31%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	6,78%	3,87%	3	-2,16%	3,59%	3	-0,19%	4,49%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	7,23%	3,87%	3	-1,75% (*)	3,59%	3	0,23% (*)	4,49%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT R	6,96%	3,88%	3	-2,06% (*)	3,59%	3	-0,13% (*)	4,49%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS	6,42%	3,06%	3	-1,69%	3,18%	3	-0,34%	3,42%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2024 SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2025 2ª SERIE CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Os fundos IMGA Financial e Obrigações Globais iniciaram atividade em 2023.

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho histórico da Categoria A

Fonte: IMGA

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2023 foi caracterizado pela continuação do conflito militar entre a Rússia e Ucrânia, pelas pressões inflacionistas elevadas nos EUA e na Europa, que se tornaram persistentes, e pela consequente intervenção expressiva dos bancos centrais através do aumento significativo das taxas de juro e redução dos programas de estímulos à economia.

Os dados macroeconómicos sobre o emprego, consumo, atividade económica e a pressão salarial continuaram a suportar a robustez das economias dos EUA e da Europa, apesar do abrandamento da economia evidenciado por alguns indicadores económicos.

A crise de liquidez verificada nos bancos regionais norte-americanos, que contribuiu para a resolução do banco Credit Suisse, teve um efeito temporário na redução das taxas de juro e aumento da aversão ao risco, tendo sido rapidamente solucionada pelos reguladores, permitindo a normalização dos mercados financeiros.

Adicionalmente, a China abandonou a política limitada de combate à pandemia (Covid zero), contribuindo para o crescimento económico global, embora a um ritmo inferior ao esperado.

As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram bastante no curto prazo, tendo o longo prazo registado uma ligeira diminuição, com a curva temporal a agravar substancialmente a inversão devido aos receios de uma recessão económica eminente. No entanto, na parte final do ano este movimento de subida das taxas de juro foi totalmente revertido, tanto nos EUA como na Europa, devido às perspetivas de um abrandamento económico significativo com impacto positivo na inflação e consequente possível intervenção dos bancos centrais através de políticas monetárias expansionistas.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield* devido ao aumento da procura de ativos



de risco, tendo os spreads estreitado na generalidade. Os spreads atuais de crédito já incorporam muitos dos riscos acima mencionados, nomeadamente o cenário de estagflação e recessão económica.

Durante o ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

Neste contexto, a estratégia prosseguida na gestão do Fundo IMGA Rendimento Mais durante 2023 assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez, tendo em conta a dimensão do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia e no Médio Oriente, a manutenção da inflação em níveis elevados, o aumento das taxas de juro de referência, a retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais, a volatilidade no preço do petróleo e a perspetiva de um abrandamento económico significativo.

O Fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando assegurar progressivamente o reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emitentes de sectores mais defensivos, nomeadamente energia, telecomunicações e financeiro, com maturidades de curto prazo de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos spreads da curva de crédito. O investimento em dívida subordinada, dívida híbrida e *high yield* foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas incertas e do agravamento da inflação.

O Fundo manteve os seus níveis de duração reduzidos face ao *benchmark* na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa. A manutenção da duração a níveis mais reduzidos acabou por ter impacto menos positivo na performance do Fundo em 2023.

Apesar de investir predominantemente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emitentes com maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida, dívida *high yield* e sectores cíclicos para evitar um acréscimo de volatilidade. O Fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do Fundo durante 2023 foi influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida e *high yield*. Por outro lado, a queda das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo suportaram a performance do Fundo.

A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi mais limitada devido à volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo e de forma a manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

No final de 2023, o IMGA Rendimento Mais apresentava uma rendibilidade a 1 ano de 6,4%, tendo atingido um valor líquido global de €77,7M, inferior em 3% face aos €80,5M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €7,6M, com subscrições de €1,5M e resgates de €9,1M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2023			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2023
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	358.566	172.748	3
Administradores independentes	41.520	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	32.670	-	4
COLABORADORES			
Colaboradores	2.011.578	269.877	43

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2023.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €35.978 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2023 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do exercício anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados, nem foram introduzidas quaisquer alterações significativas à Política de Remunerações em vigor.

Eventos Subsequentes

A 10 de janeiro de 2024 foram publicados novos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, com uma clarificação relativamente ao universo de investimento do Fundo.

A 31 de janeiro de 2024 foi incluída, nos documentos constitutivos dos Fundos, uma menção na Política de Investimento, clarificando a natureza de gestão ativa dos Fundos. Na mesma data, e para um conjunto de 18 Fundos, foi incluído o BNI Europa como nova entidade comercializadora.

A 7 de fevereiro de 2024 foi iniciada a comercialização das categorias P e R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt e a inclusão do Banco Bison como entidade comercializadora dessas categorias. Foi também incluída a menção com a clarificação quanto à gestão ativa do Fundo.

A 22 de março de 2024 foi constituída a categoria I do Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

A 10 de abril de 2024 foi iniciada a comercialização da categoria I do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, tendo sido constituída a 12 de abril de 2024.

A 23 de abril de 2024 foi comunicada à CMVM a inclusão do Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora dos Fundos IMGA.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto IMGA Rendimentos Mais

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 19 de julho de 2005

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português S.A.

Valor da Carteira em 31 de dezembro de 2023: 77 710 189 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

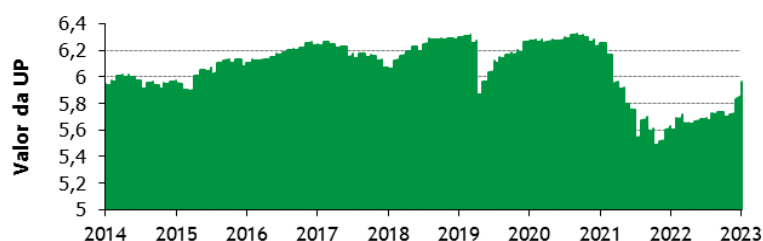
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Rendibilidade	3,5%	0,2%	2,6%	2,1%	-2,8%	3,8%	-0,4%	-0,3%	-10,4%	6,4%
Risco (nível)	2	2	3	2	2	2	4	2	3	3

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O OIC procurará proporcionar aos participantes as melhores condições de rendibilidade e liquidez, segundo os critérios e perspetivas da entidade gestora, gerindo o respetivo risco de crédito com o objetivo de proporcionar aos seus participantes um retorno médio que incorpore um prémio relativamente à remuneração proporcionada pelos mercados monetários. O OIC investirá maioritariamente o seu património, direta ou indiretamente, em obrigações de taxa variável ou fixa, garantidas por créditos, seniores, subordinadas, sem limite de prazo de vencimento, ou outros instrumentos de dívida de natureza equivalente, designadamente papel comercial. O OIC não investe em ações ordinárias ou em valores mobiliários nelas convertíveis. O OIC pode recorrer, dentro dos limites legalmente estabelecidos, à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do OIC. O OIC não pode investir mais de 10% do seu valor líquido global em unidades de participação de organismos de investimento coletivo nos termos do Anexo V número 9 alínea e) do DL 27/2023 de 28 de abril. Os objetivos e políticas de investimento destes organismos de investimento coletivo deverão estar em conformidade com os do OIC. O OIC poderá investir os seus capitais em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao limite máximo de 20% do seu valor líquido global, podendo exceder este limite desde que em simultâneo efetue, para o excesso, a cobertura do risco cambial através de instrumento adequado, nos termos do Prospeto.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emittentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emittentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA RENDIMENTO MAIS	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação	10 844 961,8529	17 949 127,5923	17 037 593,1151	14 378 000,1985	13 045 125,9311
Valor Unitário UP (Euros)	6,2928	6,2700	6,2501	5,5976	5,9571

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2023		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	8 380	0,0	9 207	0,0	10 181	0,0	15 720	0,0
Mercados União Europeia	Alemanha	5 649		3 691		7 878		5 959	
	França	8 218		8 526		5 932		10 072	
	Países Baixos	4 906		7 305		9 580		4 350	
	Espanha	13 909		14 394		12 025		12 623	
	Dinamarca	2 928		1 819		1 014		2 076	
	Itália	2 333		993		8 302		15 159	
	Irlanda	11 237		7 230		6 302		5 887	
	Suécia			973					
	Bélgica	2 352		2 161		2 556		3 701	
	Austria	1 601				2 638		4 712	
	Luxemburgo	2 026		2 975		4 483		4 929	
	Grécia			1 182		6 111		7 323	
	República Checa					1 560		310	
	sub-total	55 159	3,0	51 248	4,1	68 378	8,2	77 099	3,9
Outros Mercados	EUA	3 167		4 305		3 053		7 629	
	Japão			997		1 374		2 421	
	México			1 059		1 122		1 137	
	Suíça	1 321		1 815		3 189			
	Reino Unido	4 240		4 413		8 811		4 225	
	Chile					1 277			
	Nova Zelândia					693			
	Brasil							963	
	sub-total	8 728	0,0	12 589	0,0	19 519	0,0	16 375	10,6
Total		72 267	3,0	73 044	4,1	98 078	8,2	109 195	14,5

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO

	31.12.2023
Valores mobiliários	72 266 791
Saldos bancários	4 933 009
Outros ativos	846 320
Total dos ativos	78 046 121
Passivos	335 932
Valor Líquido de Inventário	77 710 189

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	2 565 365	32 200	137 114	2 460 450	48 600	2 509 050	4%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	62 600 682	1 328 814	2 398 154	61 531 343	673 270	62 204 613	85%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	1 636 165	37 833	-	1 673 998	28 360	1 702 358	2%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	6 866 146	-	265 146	6 601 000	-	6 601 000	9%
TOTAL	73 668 358	1 398 847	2 800 414	72 266 791	750 230	73 017 021	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	276 473
Outros rendimentos	1 734 360
As mais-valias de investimentos	6 319 569
Custos	
Custos de gestão	(784 568)
Custos de depósito	(39 227)
Outros encargos, taxas e impostos	(89 435)
As menos-valias de investimentos	(2 585 701)
Custos de negociação	(5 252)
Lucro líquido	4 826 217
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	1 470 902
Resgates	(9 068 118)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA RENDIMENTO MAIS	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	106 485 185	6,2501
31.12.2022	80 481 188	5,5976
31.12.2023	77 710 189	5,9571

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2023
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(27 685 500)	-	27 685 500	(204 200)	-
Operações Sobre Cotações					

Anexos

- Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria

Demonstrações Financeiras e Notas Anexas 2023

IMGA Rendimento Mais

ÍNDICE

<i>Balanço.....</i>	<i>3</i>
<i>Demonstração de Resultados.....</i>	<i>6</i>
<i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	<i>8</i>
<i>Notas às Demonstração Financeiras.....</i>	<i>11</i>

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	65 225 632	71 890 004
62	Variações Patrimoniais	11 405 163	12 338 009
64	Resultados Transitados	(3 746 824)	6 856 039
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	4 826 217	(10 602 863)
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>77 710 189</u>	<u>80 481 188</u>
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>	<u></u>	<u></u>
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	155 852	29 425
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	73 826	77 213
424+...+429	Outras contas de Credores	102 450	102 952
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>332 128</u>	<u>209 590</u>
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	2 460	2 460
56	Receitas com Provento Diferido	1 345	1 345
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	0	0
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>3 805</u>	<u>3 805</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>78 046 121</u>	<u>80 694 583</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>5.9571</u>	<u>5.5976</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		27 685 500

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		27 685 500
	<i>Total</i>		27 685 500
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		27 685 500
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

CUSTOS E PERDAS				
Código	Designação	Períodos		
		31-12-2023	31-12-2022	
	Custos e Perdas Correntes			
	Juros e Custos Equiparados			
711+718	De Operações Correntes		4	
719	De Operações Extrapatrimoniais			
	Comissões e Taxas			
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 252	6 345	
724+...+728	Outras Operações Correntes	836 020	948 139	
729	De Operações Extrapatrimoniais			
	Perdas em Operações Financeiras			
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	471 301	13 283 995	
731+738	Outras Operações Correntes			
739	Em Operações Extrapatrimoniais	2 114 400	9 962 885	
	Impostos			
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e			
7411+7421	Incrementos Patrimoniais			
7412+7422	Impostos Indirectos	72 291	81 426	
7418+7428	Outros impostos			
	Provisões do Exercício			
751	Provisões para Encargos			
77	Outros Custos e Perdas Correntes	4 920	4 920	
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>3 504 184</u>	<u>24 287 715</u>	
79	Outros custos e perdas das SIM			
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			
	Custos e Perdas Eventuais			
781	Valores Incobráveis			
782	Perdas Extraordinárias			
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>			
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício			
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>4 826 217</u>		
	<i>TOTAL</i>	<u>8 330 401</u>	<u>24 287 715</u>	
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 917 257	(11 358 256)	
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(204 200)	1 789 095	
B-A	Resultados Correntes	4 811 324	(10 603 650)	

PROVEITOS E GANHOS				
Código	Designação	Períodos		
		31-12-2023	31-12-2022	
	Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e Proveitos Equiparados			
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 707 969	1 422 763	
811+814+827+818	De Operações Correntes	11 498		
819	De Operações Extrapatrimoniais			
	Rendimento de Títulos			
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	276 473	149 216	
829	De Operações Extrapatrimoniais			
	Ganhos em Operações Financeiras			
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 409 369	360 105	
831+838	Outras Operações Correntes			
839	Em Operações Extrapatrimoniais	1 910 200	11 751 980	
	Reposição e Anulação de Provisões			
851	Provisões para Encargos			
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0	
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>8 315 508</u>	<u>13 684 064</u>	
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM			
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>			
	Proveitos e Ganhos Eventuais			
881	Recuperação de Incobráveis			
882	Ganhos Extraordinários	14 608		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores			
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	285	787	
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>14 893</u>	<u>787</u>	
66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>10 602 863</u>	
	<i>TOTAL</i>	<u>8 330 401</u>	<u>24 287 715</u>	
F - E	Resultados Eventuais	14 893	787	
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	4 898 508	(10 521 437)	
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	4 826 217	(10 602 863)	

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		1 470 902		2 653 568
Subscrição de unidades de participação	1 470 902		2 653 568	
...				
PAGAMENTOS:		8 941 691		18 045 329
Resgates de unidades de participação	8 941 691		18 045 329	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(7 470 790)		(15 391 761)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		123 867 328		81 120 014
Venda de títulos e outros ativos	119 597 815		75 606 096	
Reembolso de títulos e outros ativos	728 665		3 915 956	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	2 009 238		0	
Rendimento de títulos e outros ativos	293 056		149 216	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	1 238 555		1 448 746	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		117 303 288		67 707 127
Compra de títulos e outros ativos	112 987 919		67 682 626	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	4 309 175		0	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	2 976		4 135	
Outras taxas e comissões	49		112	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	3 169		20 253	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		6 564 040		13 412 887
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		6 187 157		31 311 549
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	1 910 200		11 751 980	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	861 954		3 342 413	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	3 415 003		16 217 156	
PAGAMENTOS:		5 391 379		28 960 598
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	2 114 400		9 697 330	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	386 674		3 212 355	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 890 305		16 050 913	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		795 777		2 350 951

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		7 067		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	7 067		0	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		912 320		1 055 359
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	1		6	
Comissão de gestão	819 072		946 397	
Comissão de depósito	40 952		47 319	
Taxa de supervisão	12 334		14 110	
Impostos e taxas	39 961		47 526	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(905 254)		(1 055 359)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		3 305		0
Ganhos extraordinários	3 305		0	
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		3 305		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(1 012 921)		(683 282)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		5 945 931		6 629 212
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		4 933 009		5 945 931

Notas às Demonstração Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

Introdução

A constituição do IMGA Rendimento Mais – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 11 de julho de 2005, tendo iniciado a sua atividade em 19 de julho de 2005.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um retorno médio que incorpore um prémio relativamente à remuneração proporcionada pelos mercados monetários. Para o efeito, investe maioritariamente o seu património, direta ou indiretamente, em obrigações de taxa variável ou fixa, garantidas por créditos, seniores, subordinadas, sem limite de prazo de vencimento, ou outros instrumentos de dívida de natureza equivalente, designadamente papel comercial.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O Património do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2023
Valor base	71 890 004	1 294 304	(7 958 676)			65 225 632
Diferença p/Valor Base	12 338 009	176 597	(1 109 443)			11 405 163
Resultados acumulados	6 856 039			(10 602 863)		(3 746 824)
Resultados do período	(10 602 863)			10 602 863	4 826 217	4 826 217
SOMA	80 481 188	1 470 902	(9 068 118)	-	4 826 217	77 710 189
Nº de Unidades participação	14 378 000	258 861	(1 591 735)			13 045 126
Valor Unidade participação	5.5976	5.6823	5.6971			5.9571

Em 31 de dezembro de 2023 existiam 26 124 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	31-12-23	5.9571	77 710 189	13 045 126
	30-09-23	5.6968	76 338 629	13 400 329
	30-06-23	5.6742	78 294 568	13 798 531
	31-03-23	5.6443	79 478 054	14 081 153
Ano 2022	31-12-22	5.5976	80 481 188	14 378 000
	30-09-22	5.4836	81 276 949	14 822 080
	30-06-22	5.5406	85 010 989	15 343 526
	31-03-22	5.9126	94 619 512	16 003 287
Ano 2021	31-12-21	6.2501	106 485 185	17 037 593
	30-09-21	6.2942	108 755 084	17 278 773
	30-06-21	6.2886	105 067 229	16 707 807
	31-03-21	6.2634	103 385 313	16 506 394

Em 31 de dezembro de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	1
2% ≤ UPs < 5%	1
0.5% ≤ UPs < 2%	4
UPs < 0.5%	3 936
TOTAL	3 942

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2023, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	55 638 693	-	76 155 989	-	131 794 682	-
Obrigações Diversas	57 050 057	299 169	67 610 897	300 135	124 660 953	599 304
Unidades de Participação de Fundos Harmonizados	-	2 000 314	-	2 009 238	-	4 009 552
Exchange Traded Fund	2 308 862	-	-	-	2 308 862	-
Contratos de Futuros	-	300 173	-	650 590	-	950 763
Total	114 997 611	2 599 656	143 766 885	2 959 962	258 764 497	5 559 619

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)		
Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	1 470 902	-
Resgates	9 068 118	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	798 400	32 200	-	830 600	19 287	849 887
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	1 583 709	-	(133 269)	1 450 440	28 767	1 479 207
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	183 256	-	(3 845)	179 410	546	179 956
	2 565 365	32 200	(137 114)	2 460 450	48 600	2 509 050
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BundesRepublic Deutschland 0% 15/05/36	2 403 555	281 540	-	2 685 095	-	2 685 095
	2 403 555	281 540	-	2 685 095	-	2 685 095
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 08/09/27	989 820	-	(75 670)	914 150	1 557	915 707
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	958 400	-	(240)	958 160	11 954	970 114
AIB Group PLC 5.25% Var 09/04/172	984 990	4 570	-	989 560	11 906	1 001 466
ArcelorMittal SA 4.875% 26/09/26	1 024 820	7 790	-	1 032 610	12 787	1 045 397
Arkema Var 21/01/169	798 800	-	(56 000)	742 800	11 310	754 110
Banco Bilbao Viscaya ARG Var 10/05/26	1 099 877	7 152	-	1 107 029	29 134	1 136 163
Banco Comercial Português Var 02/10/26	699 809	19 861	-	719 670	9 682	729 352
Banco de Sabadell SA Var 07/02/29	966 500	67 550	-	1 034 050	47 034	1 081 084
Banco Santander SA 3.875% 16/01/28	1 385 860	48 006	-	1 433 866	51 872	1 485 738
Bank of America Corp Var 09/05/26	1 450 589	-	(8 249)	1 442 340	7 815	1 450 155
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	1 494 432	65 853	-	1 560 285	9 098	1 569 383
Bankinter SA Var 23/12/32	698 579	-	(73 535)	625 044	96	625 140
Barclays PLC Var 09/08/29	1 501 134	-	(208 914)	1 292 220	3 405	1 295 625
Bayer AG 2.375% Var -12/05/179	1 493 433	-	(50 568)	1 442 865	22 679	1 465 544
Belfius Bank Var 16/04/68	1 552 400	-	(176 128)	1 376 272	12 044	1 388 316
CA AutoBank SPA IE 4.75% 25/01/27	1 500 856	50 354	-	1 551 210	13 043	1 564 253
Caixa Geral de Depósitos Var 21/09/27	1 198 224	-	(88 080)	1 110 144	1 242	1 111 386
CaixaBank 0.375% 18/11/26	1 267 420	49 826	-	1 317 246	617	1 317 863
Cellnex Finance CO SA 1% 15/09/27	1 360 332	15 723	-	1 376 055	4 385	1 380 440
CEPSA Finance SA 0.75% 12/02/28	551 421	-	(12 669)	538 752	3 970	542 722
Cepsa Finance SA 2.25% 13/02/26	315 966	-	(23 205)	292 761	5 936	298 697
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	1 000 000	-	(13 700)	986 300	3 781	990 081
Credit Agricole SA Var 12/01/28	1 199 940	-	(95 652)	1 104 288	7 253	1 111 541
Credit Mutuel Arkea 0.875% 25/10/31	766 070	57 690	-	823 760	1 602	825 362
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	999 060	-	(67 040)	932 020	3 757	935 777
Danske Bank A/S Var 09/06/29	838 190	48 510	-	886 700	4 201	890 901
Deutsche Bank AG Var 19/05/31	1 770 905	-	(249 515)	1 521 390	52 100	1 573 490
ENI SPA 3.625% 19/05/27	699 874	11 347	-	711 221	15 669	726 890
Erste Group Bank AG Var 15/04/49	1 586 000	15 232	-	1 601 232	21 880	1 623 112
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	1 006 000	-	(112 030)	893 970	13 702	907 672
Greenvolt Energias 2.625% 10/11/28	297 510	-	(25 140)	272 370	1 116	273 486
Haitong Bank SA Float 08/02/25	1 000 000	4 800	-	1 004 800	7 969	1 012 769
Holcim Finance Lux SA Var 05/04/168	1 049 500	-	(56 560)	992 940	31 291	1 024 231
Ibercaja Banco SA Var 15/06/25	991 600	5 510	-	997 110	20 389	1 017 499
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	600 000	-	(64 470)	535 530	1 162	536 692
ING Bank NV 4.125% 02/10/26	1 399 903	34 943	-	1 434 846	14 201	1 449 047
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	1 484 916	-	(184 341)	1 300 575	5 902	1 306 477

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
KBC Group NV 3% 25/08/30	934 380	41 710	-	976 090	10 492	986 582
La Banque Postale Var 20/05/170	1 600 000	-	(422 032)	1 177 968	5 377	1 183 345
Lloyds Banking Group PLC Var 21/09/31	994 415	63 325	-	1 057 740	13 108	1 070 848
LVMH Moet Hennessy Vuitt 3.25% 07/09/29	1 185 537	37 563	-	1 223 100	12 254	1 235 354
MAGEL 4 A 20/07/59	535 385	-	(283)	535 101	4 617	539 718
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	1 086 582	-	(122 112)	964 470	11 096	975 566
Natwest Markets PLC 0.125% 18/06/26	896 990	30 530	-	927 520	669	928 189
Nykredit Realkredit AS 0.25% 13/01/26	875 320	64 430	-	939 750	2 411	942 161
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	1 065 724	35 902	-	1 101 626	34 537	1 136 163
Repsol Intl Finance Var 11/06/169	1 502 250	-	(30 435)	1 471 815	31 045	1 502 860
Societe Generale 2.125% 27/09/28	900 460	45 580	-	946 040	5 516	951 556
Stryker Corp 3.375% 11/12/28	1 000 872	12 928	-	1 013 800	1 844	1 015 644
Thales SA 4.125% 18/10/28	1 191 872	62 572	-	1 254 444	10 008	1 264 452
UBS Group Ag 0.25% 24/02/28	1 260 870	60 285	-	1 321 155	3 185	1 324 340
Unicredit SPA 4.60% Var 14/02/30	799 096	36 072	-	835 168	4 739	839 907
Unicredit SPA 5.375% Var 03/06/172	780 000	6 240	-	786 240	3 290	789 530
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	910 000	35 420	-	945 420	15 676	961 096
Volkswagen Intl Fin NV Var 27/06/67	1 595 025	-	(108 600)	1 486 425	25 866	1 512 291
Vonovia SE 0% 01/12/25	1 099 220	-	(72 986)	1 026 234	-	1 026 234
	60 197 127	1 047 274	(2 398 154)	58 846 248	673 270	59 519 518
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Anglo American Capital 1.625% 11/03/26	937 600	25 170	-	962 770	13 098	975 868
Honeywell International 3.5% 17/05/27	698 565	12 663	-	711 228	15 262	726 490
	1 636 165	37 833	-	1 673 998	28 360	1 702 358
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
Ishares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	6 866 146	-	(265 146)	6 601 000	-	6 601 000
	6 866 146	-	(265 146)	6 601 000	-	6 601 000
TOTAL	73 668 358	1 398 847	(2 800 414)	72 266 791	750 230	73 017 021

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE PERÍODOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;

- b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

IMPOSTOS

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Obrigações	3 180 687	961 869	4 142 557	957 739	750 230	-	1 707 969
Unidades de participação	257 888	8 924	266 812	-	-	276 473	276 473
Instrumentos de dívida	-	-	-	(1 345)	1 345	-	-
Depósitos	-	-	-	11 470	28	-	11 498
OPERAÇÕES A PRAZO							
Taxa de Juro Futuros	-	1 910 200	1 910 200	-	-	-	-
TOTAL	3 438 576	2 880 993	6 319 569	967 864	751 603	276 473	1 995 939

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	1 383	469 919	471 301	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Taxa de Juro						
Futuros	-	2 114 400	2 114 400	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	716 153	68 415	784 568
de Depósito	-	-	-	35 807	3 421	39 227
de Supervisão	-	-	-	9 431	1 852	11 283
de Carteira de títulos	-	-	-	5 252	-	5 252
Outras	-	-	-	942	-	942
TOTAL	1 383	2 584 319	2 585 701	767 584	73 687	841 272

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2023 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2023	31-12-2022
Impostos indirectos:		
Imposto do Selo	72 291	81 426
TOTAL	72 291	81 426

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2023, o OIC tem contratado junto do Millennium BCP uma conta corrente no valor de 100 000€, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se assim como uma responsabilidade potencial.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	8 144 800	-	-	-	-	8 144 800
de 3 a 5 anos	16 244 720	-	-	-	-	16 244 720
de 5 a 7 anos	8 365 406	-	-	-	-	8 365 406
mais de 7 anos	20 591 827	-	-	-	-	20 591 827

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	6 601 000	-	-	6 601 000

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	815 951	1.04%
Comissão de Depósito	40 796	0.05%
Taxa de Supervisão	11 283	0.01%
Custos de Auditoria	4 920	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	39 177	0.05%
Outros Custos Correntes	3 210	0.00%
TOTAL	915 337	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.17%	

(1) Média relativa ao período de referência

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Resultados SFDR e Taxonomia 2023

IMGA Rendimento Mais

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Rendimento Mais**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **5493002JMN8YUHQWCE58**

Código do fundo (CMVM): **745**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?

☒ ☐ **Sim**

☒ ☐ **Não**

☐ Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: ____%

☐ em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☐ em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☐ Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social: ____%

☒ Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis

☐ com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☒ em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☒ com um objetivo social

☐ Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises e classificações de rating ESG de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter melhorado no último ano, esta informação ainda é bastante limitada, principalmente no que concerne aos indicadores relacionados com sustentabilidade ambiental. Com a implementação da *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD), que será aplicada gradualmente a partir de 2024 até 2026, é espetável esta limitação diminua. À data de preparação deste relatório, muitas das empresas analisadas não dispunham de dados suficientes que nos permitissem avaliar o seu posicionamento face a um número significativo de indicadores ESG, pelo que a avaliação e análise que consta deste relatório apenas considera a informação disponível à data da sua produção. Das 67

entidades em carteira, 12 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 15% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2023.

A notação de rating ESG médio para a composição deste Fundo no final de 2023 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de dados de cerca de 85% da carteira de ativos do fundo, sendo que 48,2% apresentavam risco baixo ou negligenciável, 33,6% apresentavam risco médio e apenas 3,2% apresentavam risco alto, não existindo qualquer investimento em ativos considerados com risco severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos à sustentabilidade ambiental foram os que mais contribuíram favoravelmente para esta notação de rating ESG. Destes, destaque pela negativa para os indicadores relacionados com gestão, prevenção e controlo da poluição, e pela positiva para os relacionados com proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas. Existia ainda o investimento num ativo governamental, considerado sustentável do ponto de vista ambiental e social, com risco ESG baixo, e correspondente a cerca de 3,4% da carteira de ativos.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por quase de 44,6% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial e privacidade e segurança de dados, no setor bancário, e gestão do capital humano e relações Laborais, e beneficiado pelos indicadores relativos a acesso a serviços básicos, direitos humanos, corrupção, saúde e segurança no trabalho e relação com a comunidade. A contribuir favoravelmente para a sustentabilidade social esteve também a obrigação governamental detida, que correspondem a cerca 3,4% dos ativos do Fundo.

As componentes de “Corporate Governance” e os riscos idiossincráticos dos emitentes alvo de investimento e/ou mecanismos de gestão do risco ESG implementados por cada entidade, pela forma como os mesmos se comparam com a prática de mercado para cada setor, contribuíram também significativamente para o risco ESG da carteira, não estando estes discriminados entre questões ambientais e/ou sociais.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* com os princípios e normas internacionais, nomeadamente com o UN Global Compact, com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Existiam, no entanto, em carteira ainda outras 6 entidades, correspondentes a 9,7% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2023.

Notação de Rating ESG: Risco Baixo		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	27,5%	9,8%	12,1%	12,2%	3,9%	4,5%	5,8%	1,5%	1,8%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	17,1%	2,0%		6,4%	0,5%		3,6%	0,3%	
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	13,1%	0,3%		5,3%	0,1%		2,4%	0,0%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	10,3%	0,7%	44,6%	7,9%	0,6%	23,8%	5,9%	0,4%	19,2%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	92,0%	8,4%		58,8%	5,0%		49,8%	4,1%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	19,0%	3,1%		8,4%	0,8%		3,6%	0,5%	
	Ética Empresarial	92,0%	16,4%		58,8%	7,7%		49,8%	6,4%	
	Corrupção	16,2%	1,2%		6,1%	0,5%		1,1%	0,1%	
	Relação com a comunidade	14,7%	1,5%		5,3%	0,5%		2,4%	0,2%	
	Privacidade e Segurança de Dados	64,6%	12,7%		45,5%	8,5%		41,0%	7,5%	
	Acesso a Serviços Básicos	3,9%	0,6%		1,6%	0,2%		0,0%	0,0%	
Corporate Governance	Corporate Governance	92,0%	25,6%	25,6%	58,8%	14,9%	14,9%	49,8%	11,9%	11,9%
Outros	Outros	58,3%	17,7%	17,7%	40,4%	14,5%	14,5%	37,8%	7,9%	7,9%
TOTAL		100,00%	100,0%	100,0%	-	57,7%	57,7%	-	40,9%	40,9%
% Ativos do Fundo			82%			56%			49%	

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Notação de Rating ESG: Risco Negligenciável						
Rating ESG	Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Social	Governança	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
Risco Negligenciável	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Negligenciável	3,4%	3,44%	3,44%
% Ativos do Fundo				3,4%	3,4%	3,4%

A notação de rating ESG de “Risco Baixo” resultou em 57,7% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 56% da carteira de ativos. Destes cerca de 49% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 41% da notação de “Risco Baixo” atribuída. Existia ainda uma exposição de cerca de 3,4% da carteira de ativos a uma entidade governamental, com risco ESG negligenciável, considerada sustentável. A restante percentagem corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

... e em relação a períodos anteriores?

Verificou-se uma melhoria da notação de rating ESG do Fundos, que em termos médios passou de “Risco Médio” para “Risco Baixo”, com o aumento da exposição a entidades com notação mais favorável e/ou melhoria da notação das entidades em carteira.

Rating ESG	2022	2023
Risco Negligenciável	7,5%	11,6%
Risco Baixo	26,7%	36,5%
Risco Médio	47,5%	33,6%
Risco Alto	6,6%	3,2%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Com	88,3%	85,0%

Esta melhoria no nível global de rating ESG traduziu-se num aumento da exposição a entidades alinhados com características A/S e sustentáveis, de 55% para 59% e de 38% para 52%, respetivamente.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas verificou-se uma melhoria mais significativa ao nível de outros indicadores, nomeadamente indicadores idiossincráticos e

mecanismos de gestão e mitigação de riscos ESG, e dos indicadores relacionados com “Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição” e “Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas”, tendo os indicadores relacionados com “Privacidade e Segurança de Dados” e “Saúde e Segurança no Trabalho” sido os que mais se deterioraram.

		Contribuição para o Rating ESG	
Entidades Privadas	Indicadores de Sustentabilidade	2022	2023
	Sustentabilidade Ambiental		
	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	10,6%	9,8%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	2,2%	2,0%
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	0,8%	0,3%
	Sustentabilidade Social		
	Direitos Humanos	1,0%	0,7%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	8,4%	8,4%
	Saúde e Segurança no Trabalho	2,3%	3,1%
	Ética Empresarial	16,4%	16,4%
	Corrupção	1,0%	1,2%
	Relação com a comunidade	2,0%	1,5%
	Privacidade e Segurança de Dados	8,2%	12,7%
	Acesso a Serviços Básicos	1,0%	0,6%
	Corporate Governance		
	Corporate Governance	26,0%	25,6%
	Outros		
	Outros	20,1%	17,7%
	TOTAL	100,0%	100,0%
	% Ativos do Fundo	88,3%	81,6%
	Promoção Características A/S	55,4%	55,9%
	Sustentáveis	37,7%	49,0%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, os mesmos não faziam parte da composição da carteira do Fundo no final de 2022.

Governos	2022			2023		
	Rating ESG	% Ativos	Promoção Características A/S	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Negligenciável	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%	3,4%
Total		0,0%	0,0%	0,0%	3,4%	3,4%

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2022	2023
Alinhados com características A/S	55,4%	59,3%
Sustentáveis	37,7%	52,4%

Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?

Ver resposta ao ponto anterior relativa à questão sobre o desempenho dos indicadores de sustentabilidade.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade quer ambiental como social, não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, os investimentos considerados como sustentáveis cumprem diretrizes e princípios globais de sustentabilidade, nomeadamente ao nível dos direitos humanos, práticas laborais, proteção do ambiente e combate à corrupção.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Estão incorporados na análise dos indicadores de sustentabilidade, dos quais resulta a notação de rating ESG, diversos indicadores de impactos negativos, relativamente a cada setor em que

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

as empresas emittentes se inserem e a fatores intrínsecos ao próprio emittente. O modelo de atribuição de rating, na sua componente quantitativa, considera diversos indicadores de impactos negativos para identificação dos critérios ESG mais relevantes para cada indústria, tais como emissões de gases com efeitos de estufa categorias 1, 2 e 3, consumo de água, etc. A materialidade destes indicadores em cada setor de atividade é determinada com base em research, incluindo informação obtida através do SASB (Sustainability Accounting Standards Board) e do PRI (United Nations – Principles for Responsible Investment).

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emittentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

O Fundo tem em consideração os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, integrando na metodologia de rating diversos indicadores ambientais e sociais, conforme discriminado na questão relativa ao desempenho dos indicadores de sustentabilidade.



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2023 a 31/12/2023.

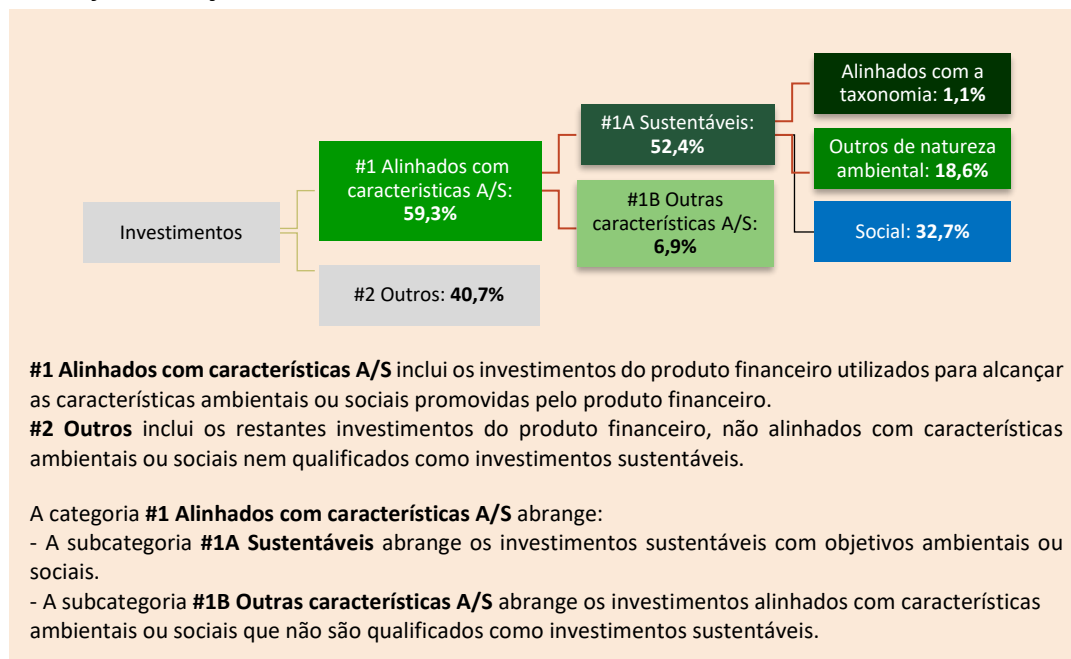
Investimentos mais avultados	Sector	% de ativos	País
Ishares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	Unidades de Participação	8,47%	Irlanda
EUR - Banco Comercial Português	Liquidez	5,61%	Portugal
BundesRepublic Deutschland 0% 15/05/36	Government	3,44%	Alemanha
Erste Group Bank AG Var 15/04/49	Banks	2,08%	Áustria
Deutsche Bank AG Var 19/05/31	Banks	2,02%	Alemanha
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	Banks	2,01%	Irlanda
CA AutoBank SPA IE 4.75% 25/01/27	Diversified Financials	2,01%	Itália
Volkswagen Intl Fin NV Var 27/06/67	Automobiles	1,94%	Países Baixos
Repsol Intl Finance Var 11/06/169	Oil & Gas Producers	1,93%	Países Baixos
Banco Santander SA 3.875% 16/01/28	Banks	1,91%	Espanha
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	Oil & Gas Producers	1,90%	Portugal
Bayer AG 2.375% Var -12/05/179	Pharmaceuticals	1,88%	Alemanha
Bank of America Corp Var 09/05/26	Banks	1,86%	Estados Unidos da América
ING Bank NV 4.125% 02/10/26	Banks	1,86%	Países Baixos
Belfius Bank Var 16/04/68	Banks	1,78%	Bélgica



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Banks	Diversified Banks	31,37%
	Regional Banks	10,12%
	Thriffs and Mortgages	1,21%
Unidades de Participação	Unidades de Participação	8,47%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	5,84%
Diversified Financials	Asset Management and Custody Services	1,70%
	Consumer Finance	2,01%
	Investment Banking and Brokerage	1,19%
Real Estate	Real Estate Management	1,32%
	REITs	2,93%
Government	Sovereign	3,44%
Utilities	Electric Utilities	0,69%
	Gas Utilities	1,09%
	Independent Power Production and Traders	0,35%
	Multi-Utilities	1,23%
Textiles & Apparel	Luxury Apparel	3,04%
Chemicals	Diversified Chemicals	0,97%
	Specialty Chemicals	1,27%
Automobiles	Automobiles	1,94%
Pharmaceuticals	Pharmaceuticals	1,88%
Telecommunication Services	Telecommunication Services	1,77%
Aerospace & Defense	Aerospace and Defence	1,62%
Steel	Steel	1,34%
Construction Materials	Construction Materials	1,31%
Healthcare	Medical Devices	1,30%
Diversified Metals	Diversified Metals Mining	1,25%
Insurance	Property and Casualty Insurance	1,16%
Industrial Conglomerates	Conglomerates	0,93%
Mortgage Securities	WL Collateral CMO	0,69%
Asset Backed Securities	Other ABS	0,23%
Liquidez	Depósito à Ordem	6,33%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

- **O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE¹?**

☐ Sim:

☐ Gás fóssil

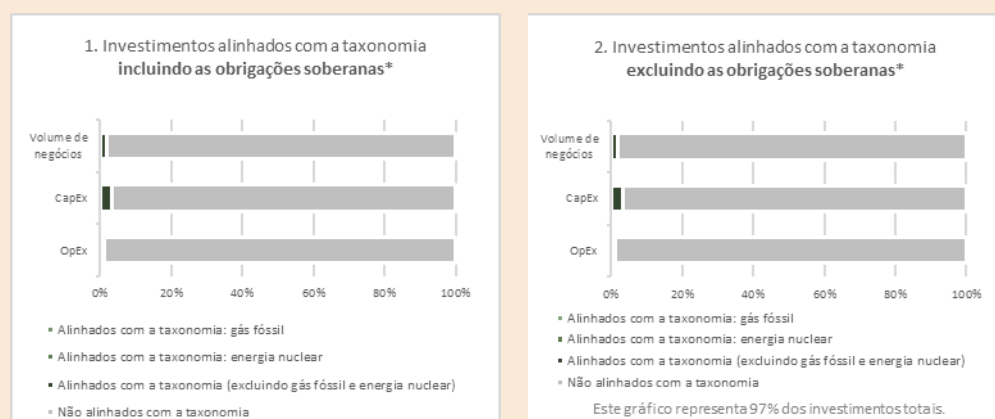
☐ Energia nuclear

☒ Não

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



- **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Apenas 19,9% dos investimentos em carteira reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes apenas 1,1% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo que 0,1% respeitava a operações próprias, 0,4% a atividades capacitantes e os restantes 0,6% não divulgam dados suficientes relativos à origem deste alinhamento.

- **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

Dada a ausência de informação, para períodos anteriores, sobre investimentos alinhados com a taxonomia EU, não é apresentada esta comparação.

¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas ("mitigação das alterações climáticas") e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, da totalidade de investimentos considerados sustentáveis (52,4%), 18,6% foram considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, 52,4% dos investimentos do Fundo são considerados investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais. Destes 32,7% são considerados sustentáveis do ponto de vista social.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos e títulos de dívida de empresas de diversos setores de atividade não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Existe ainda em carteira o investimento num ETF. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, não foram detetadas situações de *non-compliance* com os princípios e normas internacionais, nomeadamente com o UN Global Compact, com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Existiam, no entanto, em carteira ainda outras 6 entidades, correspondentes a 9,7% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento. Estas posições não foram consideradas alinhadas com características A/S nem sustentáveis, tendo sido incluído na componente “Outros”.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

Relatório de Auditoria 2023

IMGA Rendimento Mais

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Rendimento Mais – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 78 046 121 euros e um total de capital do OIC de 77 710 189 euros, incluindo um resultado líquido de 4 826 217 euros), a Demonstração de resultados, e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Rendimento Mais – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

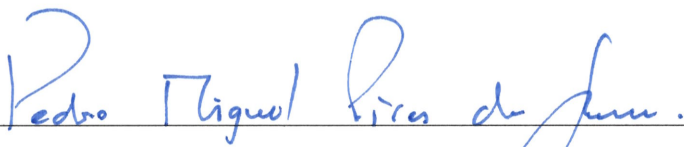
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2024



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)